

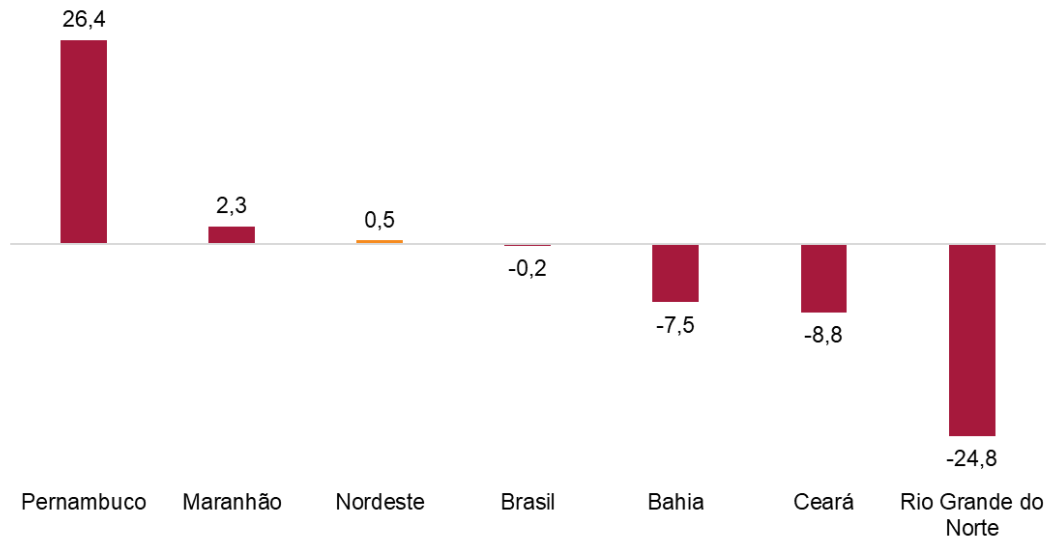
## Indústria do Nordeste avança no primeiro bimestre de 2026

Liliane Cordeiro Barroso

- A indústria do Nordeste avançou pela primeira vez em fevereiro de 2026 (1,6%), após recuar em janeiro (-0,6%), frente a iguais meses do ano anterior. Já a média nacional assinalou redução em fevereiro (-0,7%), após a relativa estabilidade em janeiro (0,2%). Conforme dados do IBGE, no acumulado janeiro-fevereiro (Gráfico 1), a Região avançou (0,5%), enquanto houve recuo nacional (-0,2%);
- Dentre os 18 locais pesquisados no Brasil, metade (9 locais) avançou no acumulado de 2026. Dentre estes, estão 3 locais da Região: a própria média do Nordeste (0,5%), Pernambuco (26,4%) que assinalou a maior taxa do país, e Maranhão (2,3%);
- Por outro lado, os outros 3 locais da Região divulgados pela pesquisa registraram as menores taxas acumuladas do país (Gráfico 1): Bahia (-7,5%), Ceará (-8,8%) e o Rio Grande do Norte (-24,8%);
- O avanço no Nordeste (0,5%) foi influenciado principalmente (Tabela 1) pelos setores de refino e biocombustíveis (10,7%), alimentos (3,8%) e indústria extrativa (14,0%). Em contraposição, pesaram veículos (-16,1%) e couro e calçados (-13,8%);
- O setor de refino e biocombustível tem sido determinante para o desempenho industrial dos estados da Região, seja positiva, seja negativamente;
- No campo positivo, merece destaque o resultado de Pernambuco que apresentou a maior taxa acumulada do país (26,4%), graças ao avanço de 1.226,6% no segmento de Refino (Tabela 1). Explica o IBGE que a elevação resulta da reduzida base de comparação (-92,6% no acumulado de fevereiro de 2025) já que algumas plantas desse setor se encontravam paralisadas, no mesmo período do ano passado. O Refino foi também a maior influência positiva (12,2%) no Ceará (-8,8%), mas foi suplantado pelas reduções em alimentos (-14,2%), couro e calçados (-11,0%) e elétricos (-31,8%);
- No campo negativo, o Refino foi o principal responsável pelos resultados na Bahia (-7,5%), onde caiu -14,7%, e no Rio Grande do Norte (-24,8%), onde recuou -35,3% (Tabela 1);
- No Maranhão (2,3%), onde o setor de refino não pesa significativamente, o recuo na sua importante indústria extrativa (-71,9%) foi mais do que compensado pelo avanço em papel e celulose (17,8%), metalurgia (7,2%) e bebidas (19,1%).

**Comentário:** O avanço industrial no Nordeste, de 0,5% no primeiro bimestre de 2026, foi puxado por Pernambuco (26,4%) e Maranhão (2,3%), já que o setor recuou nos demais estados. Destaque-se que o segmento de refino e biocombustível tem sido determinante para o desempenho industrial da Região e de seus estados, seja positiva, seja negativamente. Percebe-se como fundamental um esforço de redução desta dependência que deve passar pela ampliação, diversificação e modernização de cadeias produtivas locais que foram, em grande parte, desarticuladas por um processo de desindustrialização regional.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-fev de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-fev de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
<b>Indústria geral</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>2,3</b>	<b>-8,8</b>	<b>-24,8</b>	<b>26,4</b>	<b>-7,5</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>11,1</b>	<b>14,0</b>	<b>-71,9</b>	<b>-</b>	<b>-14,2</b>	<b>-</b>	<b>6,6</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,0</b>	<b>9,0</b>	<b>-8,8</b>	<b>-25,8</b>	<b>26,4</b>	<b>-8,2</b>
Produtos alimentícios	1,1	3,8	1,5	-14,2	-11,6	0,6	9,5
Bebidas	3,9	4,5	19,1	-8,5	-	4,7	0,8
Produção de fumo	3,1	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-7,8	-17,5	-	-16,1	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-11,2	-7,2	-	-8,3	16,2	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-9,9	-13,8	-	-11,0	-	-	-32,7
Celulose, papel e produtos de papel	-4,4	0,7	17,8	-	-	-0,6	-4,5
Coque, derivados do petróleo e de bic	-1,4	10,7	-	12,2	-35,3	1226,6	-14,7
Produtos químicos	-16,7	-3,0	-	6,7	-	5,1	-5,4
Produtos de borracha e de material p	1,3	4,0	-	-	-	10,0	-1,2
Produtos de minerais não metálicos	-4,6	-0,5	3,2	1,0	-	-1,9	1,6
Metalurgia	20,7	6,5	7,2	-11,9	-	118,2	-8,9
Produtos de metal, exceto máquinas	-0,8	-3,7	-	3,5	-	-18,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	-2,5	-35,3	-	-31,8	-	21,3	-43,4
Máquinas e equipamentos	-1,4	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-7,5	-16,1	-	-	-	-13,5	-
Outros equipamentos de transporte,	-8,1	-	-	-	-	-19,1	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandre Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.